

Casa de Oswaldo Cruz

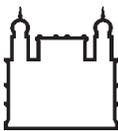
Centro de memória, pesquisa histórica
e divulgação científica em saúde

Nísia Trindade Lima

Diretora da Casa de Oswaldo Cruz,
da Fundação Oswaldo Cruz.

A Casa de Oswaldo Cruz, criada pela Fundação Oswaldo Cruz, tem como missão institucional a preservação, a valorização e a divulgação de acervos documentais relevantes para a ciência e a saúde pública no Brasil. Uma visão mais completa do perfil institucional da unidade e de suas atividades é apresentada neste texto de acordo com as suas áreas de atuação: pesquisa; informação; patrimônio histórico arquitetônico; e divulgação e educação em ciência e saúde.

Palavras-chave: preservação, ciência, saúde pública.



The House of Oswaldo Cruz, which was founded by The Oswaldo Cruz Foundation, has as institutional mission the preservation, the appreciation and the spread of relevant documentary collection to the science and to the public health in Brazil.

A more complete view of the institutional profile of the organization and its activities are presented in this text, according to its fields: research; information; architectural historical heritage; spread and education in science and health.
Keywords: preservation, science, public health.

Os estudos históricos e sociais sobre as ciências e a saúde pública vêm se institucionalizando progressivamente, no Brasil, desde a segunda metade da década de 1970, a despeito das discontinuidades nas políticas públicas de ciências e tecnologias, sobretudo para a área de humanidades. A criação

da Casa de Oswaldo Cruz, em 1986, insere-se nesse processo mais amplo no qual um movimento de preservação de acervos documentais relevantes para a história do país, e mais especificamente para a história da ciência, contribuiu nos anos de 1980 para diversas iniciativas, entre as quais se destacam a criação do

Museu de Astronomia e Ciências Afins, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, e da Casa de Oswaldo Cruz, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), órgão do Ministério da Saúde.

Criada em 1900 como Instituto Soroterápico Federal com a finalidade inicial de produzir soro contra a peste bubônica, a Fundação Oswaldo Cruz ampliou, desde a origem, sua vocação e atualmente desenvolve atividades nas áreas de ciência e tecnologia em saúde, incluindo pesquisa básica e aplicada, assistência médica hospitalar e ambulatorial, formulação de estratégias de saúde pública, informação e difusão, produção de vacinas, medicamentos, kits de diagnósticos e reagentes, ensino, controle de qualidade e desenvolvimento de tecnologias. A instituição reúne hoje um dos principais acervos de conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde, coleções científicas, arquivísticas e bibliográficas, ao lado de patrimônio arquitetônico de reconhecido valor histórico e artístico, no qual se destaca o Pavilhão Mourisco, ou, como é mais conhecido, o Castelo de Manguinhos, um monumento da ciência brasileira. Ao criar a Casa de Oswaldo Cruz e transformá-la, em 1987, em uma de suas unidades técnico-científicas, a Fiocruz deu um passo crucial no sentido de incluir como parte de sua missão institucional a preservação, a valorização e a divulgação desse patrimônio material e imaterial da ciência e da so-

cidade brasileira. Nos momentos iniciais desse trabalho, foram decisivos a compreensão ampliada da saúde que caracterizou a gestão de Sérgio Arouca na presidência da instituição e os apoios da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) às atividades de pesquisa histórica, constituição de acervos de depoimentos orais e preservação de acervos documentais relativos à história da ciência, da saúde pública e da assistência médica previdenciária.

As atividades de pesquisa histórica e preservação da memória foram acompanhadas, desde o início, pela preocupação em realizar ações de divulgação científica, inicialmente por intermédio de exposições e eventos que tornassem conhecidos do público mais amplo temas relacionados à história da saúde no Brasil, à educação não formal em ciência, e à compreensão pública sobre a atividade científica realizada no país. Após a criação do Museu da Vida, em 1999, sob o estímulo do edital da Capes/Fundação Vitae de apoio a projetos de museus e centros de ciência, a Casa de Oswaldo Cruz vem progressivamente consolidando essa área de atuação, contando também para atingir seus objetivos com diversos apoios institucionais no Brasil e no exterior. O reconhecimento internacional dessa área de atuação credenciou o Museu da Vida a sediar, em abril de

2005, o IV Congresso Mundial de Museus e Centros de Ciência.

Ao promover o debate sobre temas de relevância na história social, intelectual e política brasileira e tomar iniciativas que valorizam a interface de ciência e cultura, com ênfase na saúde, a Casa de Oswaldo Cruz vem alcançando crescente reconhecimento, como expressa, entre outras iniciativas, a concessão, em 2004, do Prêmio Estácio de Sá pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Preocupação permanente no processo de consolidação institucional da Casa de Oswaldo Cruz consiste em estabelecer vínculos efetivos com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Esse objetivo tem sido alcançado por intermédio de uma ação coordenada que abrange a promoção de acordos de cooperação e intercâmbio científico, a realização de eventos acadêmicos, a participação nas sociedades científicas, a publicação do periódico *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, e a criação, em 2001, do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde. A proposta desse programa guarda semelhança com experiências internacionais bem-sucedidas como, por exemplo, a do Centro de História da Ciência, Medicina e Tecnologia, da Universidade de Londres, e do Departamento de História da Ciência, Medicina e Tecnologia, da Escola de Medicina John Hopkins. Esses centros são reconhecidos por estabelecer um campo de pesquisa e ensino cuja principal característica é a

investigação da trajetória e das interfaces das ciências biomédicas, da tecnologia e da cultura no mundo moderno.

Na área de cooperação internacional, vale registrar a participação da Casa de Oswaldo Cruz em iniciativas de pesquisa histórica, preservação de patrimônio, informação e divulgação científica no âmbito da América Latina e Caribe. Além de participar da Rede de Popularização da Ciência para a América Latina e Caribe (Rede Pop), uma iniciativa da Unesco, a Casa de Oswaldo Cruz é responsável pelo *Observatório de História* da Rede de Observatórios em Recursos Humanos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), atuando ainda junto a esse organismo em uma série de programas, com destaque para a colaboração com a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme/OPAS), no segmento história da saúde pública e da medicina da *Biblioteca Virtual de Saúde*. O objetivo de promover a interface da ciência, história da ciência, informação e divulgação científica no campo da saúde orienta, do mesmo modo, um amplo conjunto de iniciativas, entre as quais se destacam, no ano de 2005, a coordenação das atividades da Fundação Oswaldo Cruz no Ano do Brasil na França.

Uma visão mais completa do perfil institucional da unidade e de seu elenco de atividades é apresentada neste texto de acordo com as suas áreas de atuação: pesquisa; informação; patrimônio histórico arqui-

tetônico; e divulgação e educação em ciência e saúde.

PESQUISA

As atividades de pesquisa realizadas na Casa de Oswaldo Cruz apresentam como temática central a história das ciências biomédicas e da saúde pública. Predominam enfoques que valorizam os significados social, político e cultural dos conhecimentos e práticas de cientistas, médicos, sanitaristas e outros profissionais que integram a área da saúde e as relações desses atores com o Estado e a sociedade. As pesquisas realiza-

das têm contribuído para a revisão de interpretações correntes sobre a institucionalização da ciência e da saúde pública e para revelar a importância desses temas na reflexão mais ampla sobre a história social, intelectual e política do Brasil.

A história das doenças e das políticas, instituições e profissões de saúde é um empreendimento multidisciplinar que envolve o estudo de percepções e concepções sociais e científicas das formas de prevenir e combater as doenças e de promover a saúde. Entre os temas de pesquisa da área de saúde coletiva, que muito vêm se beneficiando de perspectivas históricas de análise, podem ser des-

tacados as políticas de saúde e de ciência e tecnologia; a questão ambiental; a educação médica; a formação de recursos humanos e organização profissional; as práticas de imunização; a saúde do trabalhador; as reformas sanitárias; as campanhas de higiene e os estilos de vida em diferentes contextos históricos.

Outra contribuição relevante diz respeito à epistemologia das ciências da vida e da saúde, com ênfase nos estudos sobre evolucionismo e darwinismo, acompanhando a tendência contemporânea



de renovação do diálogo entre a teoria social e o conhecimento biológico e biomédico.

Em termos da produção científica, é expressiva a publicação de artigos e livros, em grande parte versões modificadas de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos pesquisadores da unidade, defendidas nos principais centros de pesquisa e ensino nas áreas de história, ciências sociais, história da ciência e saúde coletiva. Seminários e publicações em parcerias com outras instituições têm se realizado regularmente e, no caso de iniciativas conjuntas com outros centros da Fundação Oswaldo Cruz, vêm revelando as possibilidades de associar eventos institucionais comemorativos com a reflexão acadêmica e a pesquisa histórica.

Das atividades de pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz resultou também a criação do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde, destinado à inovação metodológica e conceitual dessas atividades e para o cumprimento do papel institucional e social de formação de novos pesquisadores no campo da história, sociologia e filosofia das ciências biomédicas e da saúde.

INFORMAÇÃO

A Casa de Oswaldo Cruz realiza atividades destinadas à constituição, ao tratamento e à disponibilização de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, ao mesmo tempo em que desenvolve uma políti-

ca de disseminação de informações.

O acervo sob a guarda do Departamento de Arquivo e Documentação é um dos mais importantes do país. Reúne a documentação permanente da Fiocruz e dos centros que a constituem, além de alguns fundos documentais de outras instituições com papel relevante para a história da saúde. Destacam-se também arquivos particulares como os de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Belisário Penna, entre muitos outros personagens de expressão. Um setor dedicado à documentação de imagem e som mantém sob sua guarda um valioso acervo de registros fotográficos, que remonta ao início do século XX, bem como vídeos e conjuntos de registros de depoimentos constituídos pelos projetos de história oral. Desse modo, a memória da ciência biomédica e da saúde pública tem na Casa de Oswaldo Cruz um centro dedicado à sua preservação e valorização.

A atuação arquivística também se faz presente no Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Fiocruz (Sigda), que tem por objetivo dotar a instituição de políticas e processos de gestão da informação, garantindo a acessibilidade no presente e a constituição do patrimônio documental no futuro.

Coleções bibliográficas históricas e literatura recente especializada em história da ciência, da medicina, da saúde pública e das doenças, e em filosofia e sociologia da ciência são acessíveis na Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz, um cen-

tro cooperante da Bireme/OPAS e responsável pela Base Bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe (HISA), que busca conferir visibilidade à produção científica na área.

Por intermédio do Núcleo de Informação em História das Ciências Biomédicas e da Saúde, a Casa de Oswaldo Cruz divulga seus serviços e produtos, atuando também como centro de coleta, sistematização e disseminação de informações junto a pesquisadores e instituições, promovendo a integração e o fortalecimento da pesquisa nessas áreas do conhecimento.

A Casa de Oswaldo Cruz desenvolve intensa atividade editorial, na qual se destaca o periódico quadrimestral *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, indexado internacionalmente, e que a cada ano edita um número especial temático. A versão eletrônica da revista integra a Scielo, biblioteca virtual de periódicos científicos do Brasil e América Latina (www.scielo.br/hcsm ou www.coc.fiocruz.br/hscience) e há resumos dos artigos veiculados no PubMed/Medline (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>), uma das maiores bases de dados de artigos médicos do mundo disponível na Internet. Reunindo artigos, ensaios, resenhas, notas de pesquisa, reproduções de documentos e imagens de valor histórico, além de debates e entrevistas, *Manguinhos* vem se tornando uma das mais expressivas publicações de sua área.

De modo crescente, as novas tecnologias da informação vêm sendo incorporadas

às nossas atividades, ampliando o alcance de produtos e serviços, disponíveis a partir da página virtual da Casa de Oswaldo Cruz (www.coc.fiocruz.br).

Em parceria com outras instituições, como o CNPq, a Casa de Oswaldo Cruz vem tornando acessíveis conjuntos de arquivos eletrônicos de textos, imagens e som, que constituem bibliotecas virtuais sobre cientistas como Carlos Chagas e Oswaldo Cruz e sobre museus de ciência e divulgação científica. Essa linha de atuação se consolida com o *Dicionário histórico-biográfico das ciências biomédicas e da saúde pública no Brasil: 1832-1930*, em sua versão *on line*, e o segmento 'História da saúde e da medicina', na Biblioteca Virtual em Saúde.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO

Quem percorre pela primeira vez as principais vias de acesso às regiões norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro surpreende-se com o Castelo de Manguinhos, edifício sede da Fundação Oswaldo Cruz, cujo início da construção completa, em 2005, cem anos. Em suas proximidades situam-se a Cavalariça, o Pavilhão da Peste, o Quinino, o Pombal e o Hospital Evandro Chagas, edificações que também formam o sítio histórico-arquitetônico do campus, projetado pelo arquiteto português Luiz de Moraes Júnior, quase sempre sob a orientação e supervisão do próprio Oswaldo Cruz.

O Pavilhão da Peste, construído em 1904 como um laboratório destinado à produção de soro para o tratamento da peste bubônica, é hoje a sede da Casa de Oswaldo Cruz. A Cavalaria servia originalmente ao manejo de cavalos, de cujo sangue extraía-se o soro antipestoso. Adaptada para um novo uso, atualmente abriga as instalações da BIODESCOBERTA, um dos espaços do Museu da Vida. Construído em 1904, o Pombal, uma instalação destinada à criação de pequenos animais, hoje também integra o museu. Inaugurado em 1919 e ampliado em 1939, o Quinino abrigava os laboratórios de química e servia à produção de quinina, medicamento utilizado como preventivo da malária. Hoje, o prédio abriga grande parte da administração da Fiocruz. Construído em 1918, atualmente o Hospital Evandro Chagas é um centro de pesquisa clínica em moléstias infecciosas e parasitárias.

As obras do Castelo de Manguinhos iniciaram-se em 1905 e foram concluídas em 1917. A partir de 1910, entretanto, o castelo já passava a ser ocupado, constituindo-se na principal instalação científica do conjunto, sediando laboratórios de pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz, uma sofisticada infra-estrutura de equipamentos de procedência europeia, sobretudo alemã, áreas de processamento técnico de vacinas e soros, o gabinete do diretor, a biblioteca e um museu de anatomia patológica. Um dos raros remanescentes cariocas do ecletismo

arquitetônico de inspiração mourisca, o Castelo de Manguinhos resulta de um complexo processo construtivo e de ornamentação, combinando granito da própria região, madeira nobre brasileira, esquadrias, luminárias, azulejos e ladrilhos alemães; tijolos procedentes da França, além de mosaicos portugueses, louças sanitárias inglesas, entre outros materiais.

Compete à Casa de Oswaldo Cruz, por meio do Departamento de Patrimônio Histórico, coordenar e realizar ações de conservação e restauro do conjunto arquitetônico histórico. Outra atribuição de seus profissionais é a orientação quanto ao destino e uso destas edificações, bem como do entorno ambiental do sítio histórico, promovendo sua valorização como patrimônio cultural, e sua integração às atividades de divulgação científica.

DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA E SAÚDE

Informar e educar em ciência, saúde e tecnologia, valorizar a vida e promover a saúde e a cidadania, são os objetivos e compromissos do Museu da Vida, que constitui um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade no campus de Manguinhos.

Recursos como exposições permanentes e temporárias, atividades interativas, multimídias, peças teatrais e laboratórios abordam temáticas de saúde pública e da interação das sociedades humanas

com o meio ambiente, visando proporcionar à população uma maior compreensão dos processos científicos, dos seus resultados e impactos no cotidiano.

A visita ao Museu da Vida inicia-se no Centro de Recepção, um prédio que guarda semelhanças com uma estação ferroviária, ornamentado com mosaico do artista plástico Glauco Rodrigues. Ali, o visitante usufrui de um anfiteatro, da sala de vídeos e exposições, tem acesso a multimídias, além da livraria e de uma lanchonete. Definido o roteiro, ele embarca no Trenzinho da Ciência, indo, sob a inspiração de *O trenzinho caipira*, de Villa Lobos, ao encontro do conjunto histórico-arquitetônico da Fiocruz e dos espaços temáticos do museu.

Durante a visita guiada por monitores é possível conhecer a história e as dependências do Castelo de Manguinhos, seus detalhes arquitetônicos e sua funcionalidade. O *Espaço Passado e Presente*, a ser inaugurado ainda em 2005, pro-

piciará aos visitantes a oportunidade de uma imersão na história da instituição e da saúde no Brasil, ao mesmo tempo em que abordará os desafios contemporâneos relativos à ciência, à saúde e ao desenvolvimento científico, social e humano.

A Biodescoberta, na antiga Cavalaria, é uma exposição interativa onde é possível entrar numa réplica de célula vegetal gigante, observar um aquário de peixes marinhos ou um formigueiro de saúvas. Painéis, experiências, jogos, observação ao microscópio, multimídias e vídeos descrevem a história e as concepções básicas da biologia. Entre os temas abordados, figuram a ecologia e a biodiversidade, os conceitos de vida, reprodução e genética.

A ciência e a arte se mesclam no *Ciência em Cena*, que procura estimular a curiosidade científica em espetáculos teatrais e vídeos. Nos laboratórios e na

sala de ambientes especiais, pode-se investigar e descobrir as funções cerebrais, tais como o aprendizado, a memória, os movimentos; explorar a percepção através da ótica e da acústica, entre outras atividades.

No Parque da Ci-



ência, módulos interativos abordam a transformação de energia e sua transmissão. Gerar luz com a própria força, fazer ondas luminosas, mecânicas e sonoras são algumas das aventuras possíveis em um espaço que tem como temas energia, comunicação e organização da vida. O salão de jogos e experiências propicia um mergulho no mundo da matemática, da física e da bioquímica da vida.

O Centro de Educação desenvolve atividades especialmente voltadas para professores. Seus profissionais estão preparados para orientar a integração da visita às atividades regulares dos estudantes. Realiza, ainda, cursos voltados para a atualização de professores no ensino de ciências e para a formação de monitores e mediadores das atividades do museu, além de promover atividade de leitura e contadores de história, premiada em 2004 durante o Salão da Leitura Infante-Juvenil.

No Centro de Informação e Divulgação, é possível obter literatura especializada e orientação quanto a outras fontes de informação para o aprofundamento de estudos e pesquisas. Ali são desenvolvidos produtos como a Biblioteca Virtual de Museus e Centros de Ciências, e o Museu da Vida Virtual. Tais atividades se desenvolvem em estreita colaboração com o Centro de Criação, setor responsável pela programação visual e design de produtos como publicações e peças de divulgação, de jogos e kits de experimentos.

ENSINO



Ensino de pós-graduação na Casa de Oswaldo Cruz é voltado para a formação de docentes e pesquisadores que atendem aos cursos oferecidos no programa de mestrado e doutorado em história das ciências da saúde. As áreas de interesse incluem história das ciências biomédicas, história das políticas, instituições e profissões em saúde e história da medicina e das doenças.

O corpo docente, constituído de doutores especializados em história social, saúde pública, filosofia, sociologia, ciência política, semiótica, neurociências e museologia, oferece um conjunto de disciplinas de forte componente mul-tidisciplinar. Os alunos do programa têm à sua disposição toda a infra-estrutura de biblioteca, arquivos e demais serviços de informação da Casa de Oswaldo Cruz e da Fiocruz.

As parcerias na área de ensino com outros institutos da Fiocruz estendem-se à realização de cursos de especialização em informação e saúde, em colaboração com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), a Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio e o Centro de Informação Científica e Tecnológica. Uma importante iniciativa institucional na qual se insere a Casa de Oswaldo Cruz é o mestrado profissional em gestão da informação e comunicação em saúde.

A Casa de Oswaldo Cruz também oferece o curso de formação de monitores de

museus de ciência, em parceria com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), no âmbito do Programa Jovens Talentos para a Divulgação Científica, destinado à formação de mediadores em atividades de divulgação científica, propiciando capacitação para o trabalho a jovens dos bairros do entorno do campus de Manguinhos, sempre em colaboração com entidades associativas dos moradores da região.

A formação técnica também é contemplada pelo Projeto Oficina Escola de Manguinhos, que se propõe a oferecer, com base na experiência já acumulada pela instituição em atividades de conser-

vação e restauro de edificações tombadas, formação teórica e prática nas oficinas de fundição artística, estuque artístico, marcenaria e pintura.

Finalmente, quanto à atividade de treinamento, são oferecidas bolsas dos programas institucionais da Fiocruz, mantidos com o apoio de agências como o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Faperj. Entre esses se destacam o Programa de Vocação Científica (Provoc), coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, e que tem como público estudantes do ensino médio das redes pública e privada, bem como o Programa de Iniciação Científica (Pibic), dirigido para estudantes de graduação.